



20 QUINTA-FEIRA 27 OUT 2016

negócios

EMPRESAS

BANCA

Filhos de Moraes Pires levam Banco de Portugal a tribunal

Deram entrada na justiça três acções colocadas pelos filhos e pela mulher de Amílcar Moraes Pires, ex-administrador financeiro do BES. Os processos visam a "intimação para prestação de informação".

DIOGO CAVALEIRO

diogocavaleiro@negocios.pt

A família de Amílcar Moraes Pires colocou o Banco de Portugal em tribunal. Em causa estão processos que visam obrigar o regulador da banca a prestar informação.

A 18 de Outubro, entraram no Tribunal Administrativo do Circuito de Lisboa as acções em nome de Inês e Frederico Moraes Pires, filhos do antigo administrador com o pelouro financeiro do BES. "Intimação para a defesa de direitos, liberdades e garantias" e "intimação para prestação de informações e passagens de certidões" são os tipos de processo em causa.

No final da mesma semana, dia 21, foi colocado um novo processo no mesmo tribunal, desta vez com Ana Cristina Moraes Pires como autora, visando, igualmente, a "intimação" ao Banco de Portugal para a "prestação de informações e passagens de certidões".

Contactado na semana passada, e novamente esta semana, o Banco de Portugal não respondeu ao Negócios sobre estas acções judiciais. Da mesma forma, não foi possível obter esclarecimentos junto do advogado de Moraes Pires, Raul Soares Veiga.

Assim, não se sabe especificamente qual o tema de cada uma das acções interpostas pelos parentes do antigo gestor do BES e indicado pela família Espírito Santo para suceder a Ricardo Salgado.

Os familiares de antigos gestores do BES foram afectados pela resolução aplicada pelo Banco de Por-

tugal a 3 de Agosto de 2014. Os depósitos e outros passivos que o banco tinha perante os "parentes ou afins em 1º grau" de administradores não transitaram para o Novo Banco, ficando bloqueados no chamado BES "mau", necessitando de diligências específicas, não identificadas, para que fossem libertados.

Não foi possível esclarecer, junto da comissão liquidatária, se a família do ex-CFO tem fundos congelados nesta entidade, mais de dois anos depois da medida do regulador.

Moraes Pires arguido

Amílcar Moraes Pires era o número dois de Ricardo Salgado no BES, foi responsável pelas finanças do banco durante 10 anos e chegou a ser proposto para presidente executivo do banco antes da queda, uma intenção que esbarrou no Banco de Portugal. Neste momento, é um dos 11 arguidos nas investigações dirigidas pelo Ministério Público sob a designação Universo Espírito Santo.

No âmbito destes inquéritos, onde estão a ser averiguadas "suspeitas da prática de crimes de burla qualificada, falsificação de documento, falsidade informática, fraude fiscal, infidelidade, abuso de confiança, branqueamento e corrupção no sector privado", Moraes Pires já teve os seus bens alvo de arresto. A justiça portuguesa pretende ressarcir os "lesados" pelo GES e do BES com o dinheiro obtido pelo arresto de ex-responsáveis do grupo.

O ex-administrador financeiro do BES já foi, também, alvo de contra-ordenações nos processos desencadeados pelo Banco de Portugal. O papel comercial de sociedades do GES vendido aos balcões do BES ditou, já, uma condenação.



Amílcar Moraes Pires era o nome proposto pela família Espírito Santo para suceder a Ricardo Salgado. O BdP travou.

Moraes Pires é visado noutros processos judiciais. Por ter sido representante do BES na administração da antiga Portugal Telecom, Moraes Pires é visado em processos colocados pela empresa, agora sob a designação de Pharol. O investimento de 897 milhões de euros em papel comercial da Rioforte é o motivo. ■

Familiares de Moraes Pires querem obrigar regulador a prestar informação.

A resolução do BES congelou depósitos de familiares de antigos gestores do BES.

Bruno Simão

10

GRAU

Os depósitos de conjuges e parentes em primeiro grau não foram para o NB.

3

ACÇÕES JUDICIAIS

Foram colocados três processos contra o BdP pelos familiares de Moraes Pires.

11

ARGUIDOS

O ex-CFO do BES é um dos 11 arguidos dos processos Universo Espírito Santo.

TOME NOTA

As acusações contra Moraes Pires

CONDENADO PELO BDP

O Banco de Portugal fechou o primeiro processo do BES e condenou Moraes Pires. Esta primeira condenação visava a venda de títulos de dívida do GES no BES, nomeadamente da ESI que tinha contas falsificadas.

ACUSADO DEVIDO AO BESA

A segunda acusação do Banco de Portugal, que ainda não chegou à fase de condenação, atribui a Moraes Pires, a par de Ricardo Salgado, quatro contra-ordenações na relação com o BES Angola devido à prática, com dolo, de diversas infracções.

ARGUIDO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO

O Ministério Público tem sete inquéritos autónomos sobre o Universo Espírito Santo e Moraes Pires é um dos 11 arguidos aí constituídos.

PHAROL PROCESSA

A PT caiu devido à subscrição de 897 milhões de euros em papel comercial da Rioforte. Moraes Pires estava na administração da PT. A Pharol, antiga PT SGPS, está a processá-lo.

“

Há os donos disto. Eu não era o faz-tudo.

AMÍLCAR MORAIS PIRES
Comissão de inquérito à queda do BES, em Dezembro de 2014